

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Comércio e Indústria (S.P.) Class.: _____

78

Data: 18 de setembro de 1984

Pg.: _____

17 O índio no Brasil - 6

■ Arruda Camargo

Certos laços essenciais e inerentes à sociedade humana são comuns em toda as partes da Terra, como a constituição da família em base religiosa e leis que regulam a vida socioeconômica etc. Os hábitos, os costumes, a língua é que diferem e marcam a personalidade dos grupos, tribos e nações. Embora inúmeros grupos humanos tenham desaparecido, na voragem do tempo, a sua memória continua viva, porque, nos ensinamentos de Fustel de Coulang, "ninguém morre completamente..."

Os segredos dessas antigas civilizações pré-históricas encontram-se nos monumentos, nos objetos e utensílios que nos legaram e que permitem aos argutos homens de ciências rastrear-lhes a trajetória e dizer-nos, com relativa segurança, como tal povo, em tal época, viveu e quais seus usos e costumes.

Logo após o descobrimento, ao estabelecer-se o primeiro relacionamento branco-índio, reconheceu-se o colonizador europeu com o direito de sujeitar o índio a seus caprichos, submetendo-o à escravidão e senhoresando-se sobre ele (e sobre o negro, também), até com direito de vida e morte.

A escravidão do homem pelo homem remonta à mais alta antiguidade. As margens do Mediterrâneo eram viveiros de escravos. Em Veneza, entre os séculos XIV e XV, foram negociados mais de 10.000 escravos, a maioria deles abissínios. Prisioneiros de guerra eram vendidos nas cidades mais famosas da antiguidade. A própria República ideada por Platão, e que muitos consideraram a suprema democracia, dividia-se em classes, entre elas, a dos escravos.

João de Barros indica o dia 8 de agosto de 1444, como data inicial da escravatura, em Portugal, dia em que

Lançarote chegou àquela cidade com trinta e cinco escravos africanos. Lisboa, no século XVI foi grande mercado negro, para consumo próprio e comércio. Damião de Goes avalia "a entrada de escravos, em Lisboa, no espaço de 1501 a 1570, entre 10.000 e 20.000 peças da nigricia, além de outras raças originárias das Índias, Mauritània e do Brasil" (índios).

E o pior de tudo é que, tanto na África como no Brasil, eram os irmãos de raça que negociavam as peças desejadas pelos compradores, muitas vezes os pais vendendo os próprios filhos... Notícias existem, de que em alguns portos do litoral vicentino era enorme o tráfico de escravos, os índios descidos do sertão e negociados naqueles portos. O comércio era dos mais rendosos, mesmo considerando-se as perdas enormes causadas pelas mortes e invalidez, em vista dos maus tratos a que estavam sujeitos, nas demoradas marchas pelos caminhos do sertão ou nos porões dos navios negreiros...

Inter-sante observar que, em sua longa convivência, não se registraram guerras entre negros e índios, irmanados pelos mesmos laços do sofrimento em seu cativeiro e exclusão do meio social.